

## 1975 "A TI PROFESSOR EU ACUSO"

NELSON MENDES \*

**C**hamam-me normalmente criança. Tu também.

Criança?... Só se for de apelido!... Como se eu fosse apenas, e só, mais um conceito abstracto a juntar a tantos outros, a uma cultura geral... à tua cultura geral!

E quem sou eu afinal?

Pois quer tu queiras quer não, sou um João. Mas João vivo, **CONCRETO**, cultura viva, contente, João - cultura - gerente, de apelido tão grande, tão grande, tão grande como a vida, o mundo, a vontade de os viver, a vontade de aprender, aprender tudo, todos... eu próprio! João concreto de apelido eu-gosto-quero-aprender-e-ser-quero-viver-rlr-pular-contar-ler-escrever-e-contar-gostar-gostar-gostar!

Gostar de todos, de ti também, mas confesso que nem sempre ajudas muito. Por vezes não ajudas mesmo nada: desajeitado, triste, frustrado, estragas tudo. Cansado, sem paciência, falhado, esqueces a vida, raihas, bates, agrides, humilhas, ofendes e às vezes, até me violentas! E diz-me cá, tudo isso para quê? Porque tens medo da vida, porque tens medo da morte, porque tens medo de ti, porque tens medo de tudo, eu também tenho de ter? É isso? Mesmo só medo de ti? É isso que te consola? É isso a tua escola? É?

...  
"Mas uma coisa é certa: eu não quero vir a ser um adulto como tu. Não! Isso é que não! Nunca! Não quero! Ajuda-me pois... mas como? Estaremos ainda a tempo? Juntos? Que achas?"

Por mim, acredita-me que sim.

Só preciso duma coisa, duma simples condição, sincera e sempre a tempo. Ei-la: preciso apenas que acredites em mim. Nada mais!

...  
"Sim! Toma nota, peço-te: entre as várias agressões em que és hábil e fértil, maquiavélico até, há uma que nos dói mais, que é talvez a mais difícil de superar, sem rebentar: a tua técnica!... É tão difícil ser-se humanamente técnica, é tão difícil ser-se humanamente máquina, é tão difícil ser-se sempre, e só, o único bombo da festa!"

...  
"Tem paciência! Reage, que já não era sem tempo, chegou a hora de sermos um-

\* Investigador

a nossa vida."

...  
"Não podemos esperar, nem deixar que nos tirem a iniciativa e o direito à nossa imaginação e criatividade. Temos que (re)encontrar depressa a nossa alegria de aula, a nossa vontade de estarmos um-com-o-outro em que eu para ti seja mais do que um emprego e em que tu para mim sejas mais do que uma obrigação."

...  
"Enfim:

Se conseguires ser ambiente afectivo e livre;  
Se conseguires ser espaço e tempo para mim;  
Se conseguires, finalmente, não (trans)ferir para mim a tua insegurança, a tua técnica, a tua ignorância da vida, dos homens, de ti;  
Se conseguires não ter pressa, nem raiva, nem medo, nem mimo;  
Se conseguires ser alegre e feliz comigo, contigo, com todos...  
Então, sim! Serás sem dúvida e sem favor, um Homem... um **PROFESSOR!**

## PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ANO "2004"

### UM CONTRIBUTO

*Querido João Concreto:*

*Chamas-me normalmente, Setor<sup>(1)</sup>! Como se eu fosse uma Instituição, apenas um-ganha-pão ou qualquer coisa do género. Mas não. Não quero. Não quero ser nada disso! Quero ser, isso sim, no mais fundo e no mais íntimo de mim, uma vocação em forma de coração, um sentimento bonito a que não possas dizer não, uma vibração quente e contente que salte de mim para ti e de ti para mim, com muito e muito calor, ao ritmo do Verdadeiro Amor: incondicional, total e envolvente, num DAR-E-RECEBER em espiral, sério, profundo, ardente... genial!*

*Chamas-me, normalmente, Setor! Como se eu fosse um lugar comum, uma produção-em-série ou uma obrigação social. E afinal, será justo este custo para mim? Justo ou não justo, custo ou não custo, soffro! Soffro porque não gostas de mim, não gostas das minhas aulas, de estar comigo na Escola. Temos, porém, que ser honestos e realistas: estamos na Escola, tu comigo e eu contigo, não porque eu goste de ti ou porque gostes de mim. Não! Estamos juntos na Escola porque não temos outro remédio! Sim, tal como eu, esperas ansiosamente o fim da aula, a minha "constipação" (com direito a artigo 4º), a morte de meu "pai", de minha "mãe" ou de alguém que me dê o direito a faltar ou ainda o começo das férias. Sim, Férias grandes, férias pequenas, férias assim-assim ou ainda, porque não, um feriado municipal, um fim de semana vulgar ou uma "ponte" qualquer, tanto faz, tudo o que vier à rede é peixe! Não é? É incrível mas real! E afinal, no fundo o que está em causa e parvamente esquecemos é a nossa vida, a nossa morte, também!*

*Senão repara:*

*O tempo que passa e maça... mata!*

*A alegria de viver que desprezamos, escoo-se e perde-se, ingloriamente, na ausência de uma relação feita ralação-ao-décimo-de-segundo, que nos esmaga e mata também, qual guerrilha-nuclear-da-frustração que se multiplica em cada coração e não perdoa, nada nem ninguém nesta cisão do Amor que a todos agarra, arrasta e arrasa!*

*A riqueza interior dum tempo de fusão e duma vida viva e cheia, esvazia-se e trans-*

*forma-se na pobreza mais pobre de todas as pobreza: cada um para seu lado, infeliz e rezingão, isolado-do-coração, unidos apenas por fora, pela força do papão "se falta à Escola chumbas, sem apelo nem agrado ou se falta eu, cá se vai o... ordenado"!*

*Chamas-me, normalmente, Setor! Como se eu fosse uma rotina vaidosa, uma moda cretina ou, simplesmente, uma marca de pastilha elástica! E mais uma vez sofro. Sofro, no fundo, porque não há fumo sem fogo. Sim, está dentro de mim a culpa de tudo isto. Reconheço-o, confesso-o, penitencio-me. Sim, a culpa é minha, exclusivamente minha. Não tua. Não posso, pois, esperar de ti nem dos outros, outro sentimento a meu respeito que não seja este, porque uma coisa é o que eu gostaria de ser (para ti e para todos) e outra, o que tenho sido! Não esta o inferno cheio de boas intenções? Claro que sim. Mas acredita, eu quero mudar. Sim, quero mudar. Quero olhar bem fundo para dentro de mim, quero sem medo, sem reticências, sem vacilar um segundo, abrir-me totalmente e sem reservas a ti, a mim, a todos e unir o meu coração ao teu coração, a minha sensibilidade à tua sensibilidade, o meu quero gostar de ti ao teu "queres gostar de mim"! Para tal, porém, peço-te apenas uma coisa: ouve-me com atenção e com rigor mas, por favor, com carinho no teu sorrir, ternura no teu ouvir e tolerância no teu olhar para que assim esta insegurança congénita e este medo intrínseco e secular de me dar possa, enfim, estalar. Estalo forte que me possa libertar, que me faça encontrar de uma vez por todas a criança que está cá dentro, cá dentro, dentro de mim, perdida, ferida, dorida, e tantas vezes, tal como tu, desesperada. Desesperada porque carente, desesperada porque vazia, desesperada porque completamente frustrada... Sim, não me quero iludir... sou tão pequenino por dentro! Será mesmo que já nasci? Preciso, pois, (re)nascido, (re)aprender contigo, o teu sorriso de primeira, aberto e cristalino, o teu olhar, directo, singelo e ladino, a tua disponibilidade total, sem preconceitos, sem (pre)juízos, sem pecado (des)original. Preciso numa palavra, (re)aprender contigo a inocência-a-tempo-inteiro, a zanga que facilmente esqueces, a generosidade e o Amor à flor da pele!*

*Posso contar contigo?*

*Chamas-me, normalmente, Setor! Como se eu fosse um pedaço de gelo, um corpo sem alma ou uma múmia qualquer. Mas não, já viste que não. Já viste que tenho sentimentos, tenho lutas, vontade de ser coração. E, porém, justo, legítimo e natural - tenho que o reconhecer - que, mesmo dando-me tu o benefício da dúvida, me perguntas: Mas quem és tu afinal? Eu sou, querido João-concreto, tal como tu, um Manel concreto também, oriundo da mesma raiz, do Verdadeiro Amor e portanto, se o teu apelido é eu-gosto-quero-aprender-e-ser-quero-viver-rir-pular-cantar-ler-escrever-e-contar... gostar-gostar-gostar! O meu é, naturalmente: gosto-de-ti-quero-ensinar-te-a-ser-um-Homem-com-H-grande-para-a-partir-de-ti-aprender-a-amar, a amar, a amar... sem nunca mais acabar.*

*Vamos a isto?*

As) Manel Concreto

**MAS ATENÇÃO:** AMAR não é uma técnica! AMAR não é uma lógica! AMAR não é um programa uma metodologia, uma didáctica, uma estatística ou muito menos ainda um conjunto de normas externas e pressupostos para cumprir e... (de)corar! AMAR é simplesmente. AMAR!

AMAR é um sentimento que ri e que sorri porque livre, belo, voluntário, leve, vivo, solto e transparente, mesmo amigo-da-gente! AMAR é uma relação redonda, sem picos, nem bicos, nem "bocas" que rola, rebola, tribola e salta de todos para todos, é fixe, é firme, é forte, sem nunca ferir ninguém e sem nunca parar também! É um DAR que se dá, porque é bom DAR. E RECEBER a alegria e a gratidão dos que recebem, sem factura, o nosso Amor!

**AMAR** é sentir vontade de chorar quando os outros sofrem, é vontade de sorrir quando os outros vencem, é vontade de correr a ajudar os outros que querem **DAR** e não podem ou... não sabem! **AMAR É SIMPLEMENTE DAR... DAR... DAR...**

**NOTA**

(1) ... ou Setora!



**nucleon**  
EQUIPAMENTOS DE PRECISAD LDA.

**FIRMA ESPECIALIZADA À MAIS DE 30 ANOS NOS SEGUINTE RAMOS:**

DESENHO  
TOPOGRAFIA-GEODESIA  
INSTRUMENTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS  
EQUIPAMENTOS PARA ESCOLAS SECUNDÁRIAS  
INSTITUTOS  
UNIVERSIDADES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
MATERIAL AGROTÉCNICO

**PRINCIPAIS MARCAS:**  
NEOLT, TOPCON - G. BOSCH - LOVIBOND - P. HARRIS - SWIFT - WYLER, etc

**CONSULTEM-NOS**

SEDE: Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A 1000 LISBOA Telex: 726 20 29 \ 726 20 72  
Av. da Boavista 80, 5º, sala 39 - 4000 PORTO Telex: 69 90 92  
Telex 65 342 Fax 728 26 86